

SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM LEPROSA NO MUNICÍPIO DO LOBITO E BENGUELA

Agostinho Finde Chipango¹, Fernando Banze Cassenda Fernando²; Maria Gorete de Jesus Baptista²

¹Licenciado em Farmácia, Professor no ISP Jean Piaget Benguela, chipangofarm@gmail.com

²Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professor no ISPB; ³Doutora em Biomedicina, Professora-auxiliar no ISP Jean Piaget Benguela, Angola, CESP-ISPJPB e Professora adjunta na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança-Portugal

Introdução: O aparecimento da Lepra e das suas diferentes manifestações clínicas depende da relação entre o agente etiológico e o hospedeiro, bem como da carga bacilar do caso índice, tempo de exposição e condições socioeconómicas do indivíduo exposto. A realização do seguimento farmacoterapêutico (SF) é importante, pois contribui para a obtenção de melhores resultados na farmacoterapia instituída.

Objectivos: Realizar o seguimento farmacoterapêutico em pacientes portadores de lepra submetidos ao tratamento com multidroga resistente no Município de Benguela e Lobito. **Metodologia:** Pesquisa do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Numa população de 51 pacientes foi obtida uma amostra não probabilística de 33 pacientes dos quais 19 do centro de leproso do Lobito e 14 do Município de Benguela, sendo estudados em seguimento farmacoterapêutico de julho a Novembro de 2019. Para a colheita de dados se aplicou o inquérito por questionário.

Resultados: Predominaram pacientes do sexo feminino com lepra (66,6%), na faixa etária dos 20-30 anos. No processo de acompanhamento terapêutico o estudo mostra que mais de 60% obtiveram melhorias em quatro semanas e os outros 40% em doze meses. O esquema terapêutico, utilizado pelas duas leproso é o mesmo e os medicamentos são: dapsona, rifampicina e clofazimina. Para a forma multibacilar (casos com mais de cinco lesões de pele) é recomendada a associação rifampicina, dapsona e clofazimina por 12 meses. Tal procedimento não foi observado neste estudo, pois todos os pacientes são tratados apenas com um esquema multibacilar, aplica-se o esquema terapêutico do tipo um (imunomodolador e predisona) e do tipo três (glicocorticoides e predisona). Os pacientes são orientados para a toma correcta dos medicamentos diariamente e levam consigo uma folha de registo onde assinalam com uma cruz em cada quadrado, sempre que tomam os medicamentos. **Conclusão:** Os

pacientes eram muito jovens, obtendo sucesso terapêutico. O esquema terapêutico multibacilar nas leprosas de Benguela e Lobito é cumprido correctamente, conforme orienta a Organização Mundial da Saúde e os pacientes são orientados para a toma e controlo correcto dos medicamentos. Segundo Fiol (2010) a escolha do esquema poliquimioterápico tem por base a classificação da hanseníase, por isso torna-se imprescindível a adequação e o acompanhamento terapêutico.

Palavras-chave: Seguimento, Farmacoterapêutico, Lepra, Lobito, Benguela

Referências Bibliográficas:

Roe, C. & May, L.S. (2016). A Case of Leprosy in Malawi. Making the Final Push towards Eradication: A clinical and Public Health Perspective. *Infect Dis Poverty*, 5 (1), 90-90 <<http://dx.doi.org/10.1186/s40249-016-0176-z>>. Consultado aos 11 de Abril de 2021.

Amanda, S. S. (2015). A importância da farmácia clínica no acompanhamento dos pacientes com hanseníase em uma unidade básica de saúde. *Hansen. int*, 40 (1), 9-16 <http://www.ilsl.br/revista/detalhe_artigo.php?id=12354>. Consultado aos 13 de abril de 2021

Del Fiol, F. S. (2010). Perfil de prescrições e uso de antibióticos em infecções comunitárias. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 43 (1): 68–72 <<https://doi.org/10.1590/S0037-86822010000100015>>. Consultado aos 22 de Março de 2021